

BOLETIM DE CONJUNTURA AGROPECUÁRIA DA BAHIA
2º TRIMESTRE/2026

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues Souza
VICE-GOVERNADORIA DO ESTADO DA BAHIA Geraldo Júnior
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO (Seplan) Cláudio Ramos Peixoto
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA (Seagri) Vivaldo Góis
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI) José Acácio Ferreira
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICA DO AGRONEGÓCIO (SPA) Fernanda da Silva Sá Teles

FICHA TÉCNICA

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (Distat/SEI) Armando Affonso de Castro Neto
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL (Distat/SEI) Urandi Roberto Paiva Freitas
COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (Distat/SEI) João Paulo Caetano
COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS (Dipeq/SEI) Lucigleide Nery Nascimento
COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E CIÊNCIA DE DADOS EM PESQUISA (Dipeq/SEI) Silvânia Ferreira Conceição

ELABORAÇÃO

Armando Affonso de Castro Neto, Arthur Souza Cruz Junior, Carla Janira Souza do Nascimento, Carol Araújo Vieira,
Denis Veloso da Silva, Edilson de Oliveira Santos, Flávio de Jesus Sales, João Paulo Caetano dos Santos, Jorgete O.
Gomes da Costa (Seagri), Kátia Correia Lima (Seagri), Luiz Fernando Araújo Lobo, Silvânia Ferreira Conceição

EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina T. Barretto Guanais

PRODUÇÃO EDITORIAL Elisabete C. T. Barretto Guanais, Ludmila Nagamatsu Dias

NORMALIZAÇÃO Eliana Marta G. da S. Sousa, Patrícia Fernanda A. da Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM Laura Dantas

EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu Dias

PROJETO GRÁFICO Julio Vilela/Vinícius Luz

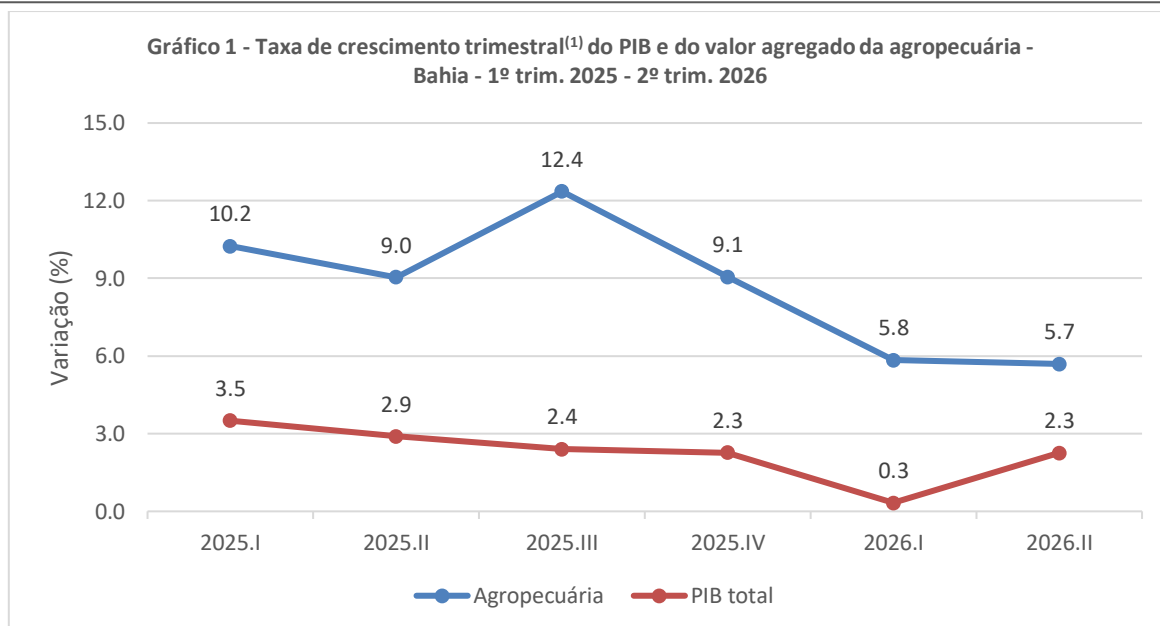
EDITORAÇÃO Nando Cordeiro

O agronegócio baiano vem apresentando desempenho positivo em 2026, com crescimento de 5,7% da agropecuária no segundo trimestre, impulsionado por lavouras como soja, algodão, milho, café e cacau, além da expansão da pecuária. O Valor Bruto da Produção da agropecuária alcançou R\$ 26,5 bilhões, enquanto o PIB do agronegócio somou R\$ 40,3 bilhões, representando 26,1% da atividade econômica estadual. As estimativas agrícolas indicam safra favorável, sustentada por boas condições climáticas e ganhos de produtividade, com destaque para a soja e o algodão; na pecuária, houve recorde no abate bovino, crescimento no abate de frangos e suínos.

Apesar dos bons resultados produtivos e do avanço das exportações — que somaram US\$ 1,75 bilhão no segundo trimestre, com alta de 9,3% em valor e 14,0% em volume, puxadas principalmente por soja e algodão —, o setor enfrenta desafios relevantes. Entre eles estão a queda dos preços de importantes commodities, a desaceleração na geração de empregos formais, a confiança ainda negativa do empresariado agropecuário e a redução do crédito rural no Plano Safra 2025/2026, associada a juros elevados, endividamento dos produtores e maior seletividade das instituições financeiras. Além disso, a possível formação do El Niño eleva os riscos climáticos para as próximas safras.

- **DESEMPENHO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA**

O volume de produção do setor agropecuário baiano cresceu 5,7% no segundo trimestre de 2026, em termos reais na comparação interanual, de acordo com a Coordenação de Contas Regionais da SEI (PIB baiano [...], 2026). O desempenho positivo foi impulsionado, sobretudo, pelo bom resultado das lavouras de soja, algodão, cacau, café e milho, além da expansão da atividade pecuária. Ressalta-se que as taxas de crescimento da agropecuária, ao longo dos últimos seis trimestres, foram superiores às do Produto Interno Bruto (PIB) total, evidenciando a importância do setor para o desempenho da economia baiana.



Fonte: SEI/Distat/Coref, IBGE.

Notas: dados preliminares, atualizados em set. 2026 e sujeitos a retificação.

(1) Variação (%) em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

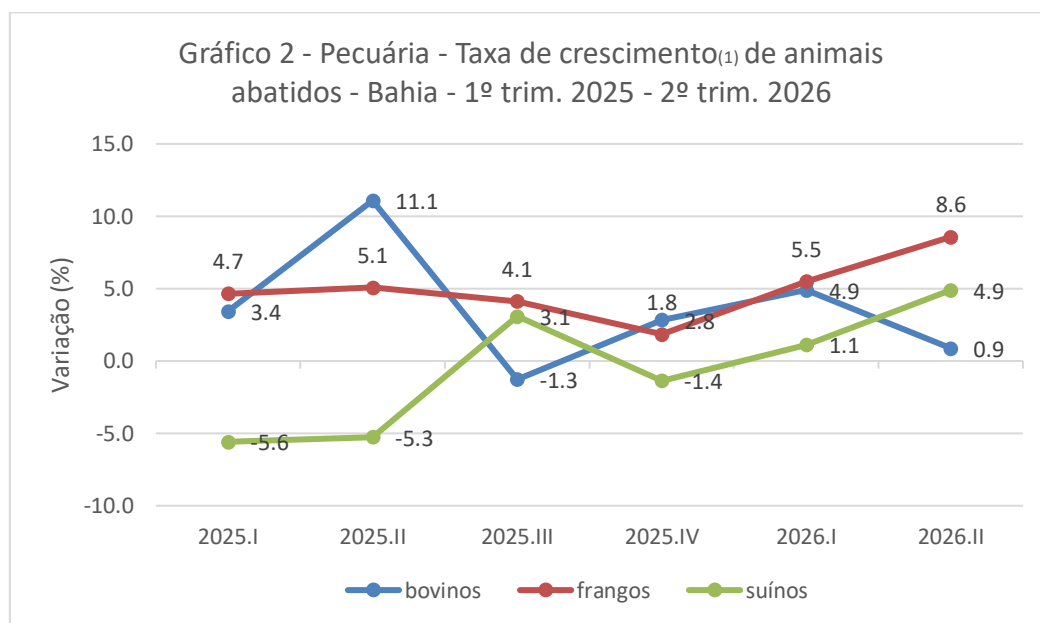
O Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária, que corresponde ao volume produzido multiplicado pelo preço – ou seja, ao faturamento bruto dentro dos estabelecimentos agropecuários –, alcançou R\$ 26,5 bilhões no segundo trimestre de 2026, dos quais R\$ 21,6 bilhões foram gerados na produção agrícola (82%) e R\$ 4,9 bilhões, no segmento pecuário (18%).

• PRODUÇÃO DA PECUÁRIA BAIANA

De acordo com as estatísticas da produção pecuária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coletadas pelos sistemas de inspeção federal, estadual e municipal, para a Bahia (Indicadores IBGE, 2026a), foram abatidas aproximadamente 390 mil cabeças de bovinos no segundo trimestre de 2026. Esse volume representa o maior já registrado da série histórica, correspondendo a crescimento de 0,9% em relação ao mesmo trimestre de 2025. Esses números refletem a expansão da produção pecuária baiana e indicam maior dinamismo da cadeia produtiva da carne bovina. Além disso, no período analisado, houve aumento expressivo no abate de fêmeas (7,6%), o maior volume da série histórica (184 mil), e queda no abate de machos (-5,7%). Esse comportamento reforçou a liquidação de matrizes observada nos trimestres anteriores, elevando as expectativas de uma possível reversão do ciclo pecuário nos próximos trimestres.

Já o abate de suínos (74 mil cabeças) apresentou avanço na comparação trimestral interanual, com taxa de 4,9%. Os frangos abatidos no período somaram 36 milhões de cabeças, aumento de 8,6% em relação ao segundo trimestre de 2025.

As exportações de carnes impulsionaram a atividade no estado, posto que aumentaram 17,0% em valor e 15,1% em volume no trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior (ver Tabela 7).



Fonte: Indicadores IBGE (2026a).

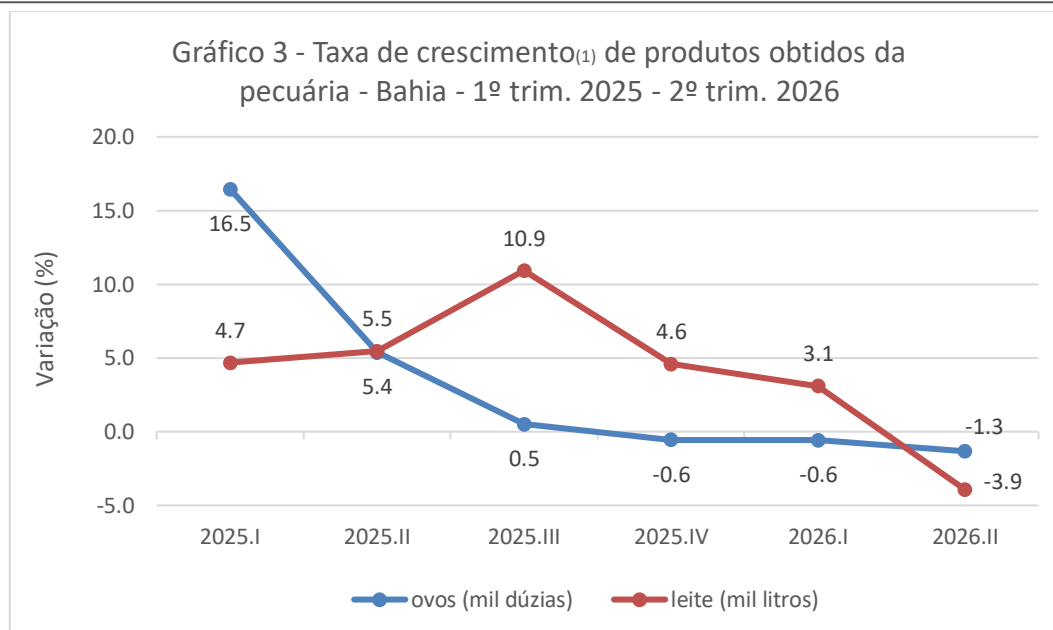
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: dados preliminares, atualizados em set. 2026 e sujeitos a retificação.

(1) Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Considerando-se os produtos derivados da pecuária, a produção de leite foi de 149 milhões de litros no segundo trimestre de 2026, com queda de 3,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado ocorreu em um contexto de aumento do abate de fêmeas, compressão das margens de comercialização e elevados custos de produção. Desde 2025, o segmento enfrenta dificuldades associadas à relação desfavorável entre custos e preços recebidos pelos produtores.

A produção de ovos de galinha foi de 23 milhões de dúzias no segundo trimestre de 2026, registrando a terceira queda consecutiva, com taxa de -1,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O resultado ocorreu em um contexto de custos de produção elevados, acomodação da oferta após a expansão do ano anterior e condições climáticas potencialmente desfavoráveis à produtividade das aves.



Fonte: Indicadores IBGE (2026a).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

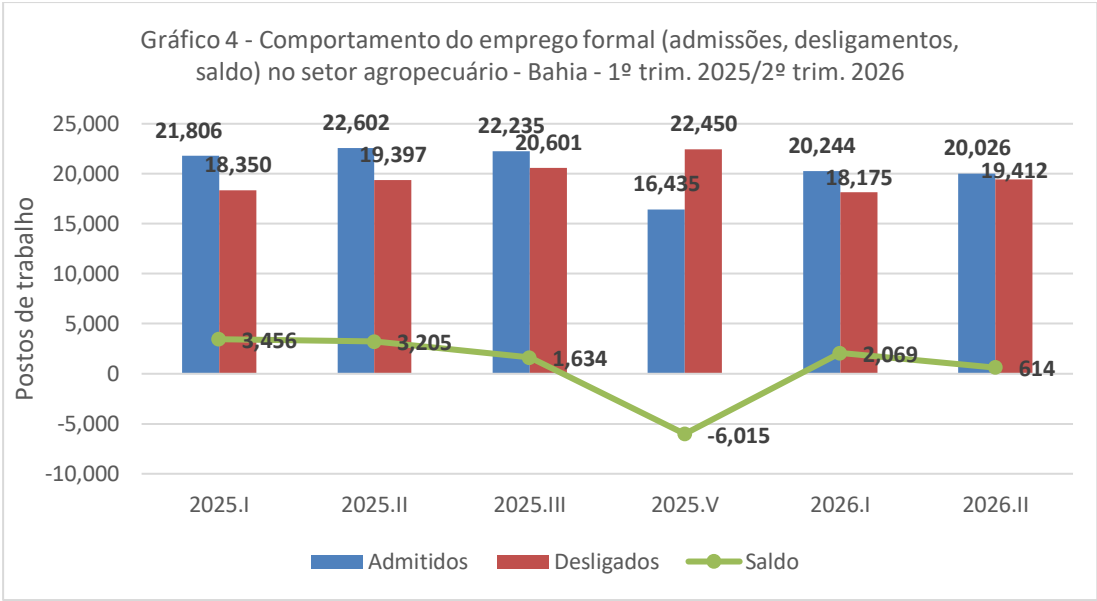
Notas: dados preliminares, atualizados em set. 2026 e sujeitos a retificação.

(1) Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

• SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NA AGROPECUÁRIA

O emprego formal na agropecuária da Bahia apresentou saldo de 614 novos postos no segundo trimestre de 2026, de acordo com dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (Brasil, 2026c) e sistematizados pela Diretoria de Pesquisa da SEI. O resultado ficou abaixo dos 3.205 postos registrados no mesmo trimestre de 2025 e dos 2.069 postos do primeiro trimestre de 2026, indicando desaceleração na geração de empregos formais no setor. Na comparação com o segundo trimestre de 2025, as admissões recuaram 11,4%, enquanto os desligamentos permaneceram praticamente estáveis, com variação de 0,1%, o que contribuiu para a redução do saldo trimestral em 80,8%.

Esse resultado reflete a combinação de fatores produtivos e econômicos que atuaram simultaneamente sobre o mercado de trabalho agropecuário. No campo produtivo, a transição e a finalização da colheita de grandes culturas, associadas à entressafra regional de culturas temporárias, reduziram a demanda por novas admissões até a retomada dos ciclos de plantio. No ambiente econômico, juros elevados, endividamento dos produtores, queda nos preços internacionais de commodities e tensões tarifárias globais pressionaram a rentabilidade do produtor, reforçando o menor dinamismo do emprego formal agropecuário.



Fonte: Brasil (2026c).
Elaboração: SEI/Dipeq, SEI/Distat/CAC.
Nota: Dados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

Entre as atividades da agropecuária, de acordo com a Tabela 1, *Produção de lavouras permanentes*, *Atividades de apoio à produção florestal* e *Pecuária* foram as principais responsáveis pelo saldo positivo no segundo trimestre de 2026, com 1.548, 203 e 136 postos, respectivamente. A *Produção de lavouras temporárias* registrou perda de 491 postos, desempenho compatível com menor dinamismo na contratação formal no período, associado ao calendário de colheita de grãos como a soja, que teve a conclusão da colheita da safra recorde entre abril e maio desse ano. O término do período mais intenso de colheita encerra contratos de trabalho temporários, especificamente após a colheita nos complexos agroindustriais, lavouras de grãos e outras culturas. Outras atividades também registraram saldo negativo de empregos formais, Horticultura e floricultura (-432), Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita (-200) e Produção de sementes e mudas certificadas (-167).

Tabela 1 – Saldos de empregos formais na agropecuária por atividade econômica – Bahia – 2º trim. 2025/2º trim. 2026

Atividades	2º trim./25	2º trim./26
Total Bahia (1)	35.063	25.842
Agropecuária	3.205	614
Produção de lavouras permanentes	2.251	1.548
Atividades de apoio à produção florestal	-81	203

Pecuária	288	136
Aquicultura	15	37
Pesca	1	3
Produção florestal - florestas nativas	-2	2
Caça e serviços relacionados	*	-1
Produção florestal - florestas plantadas	76	-24
Produção de sementes e mudas certificadas	-137	-167
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	491	-200
Horticultura e floricultura	-92	-432
Produção de lavouras temporárias	395	-491

Fonte: Brasil (2026c).

Elaboração: SEI/Dipeq, SEI/Distat/CAC.

Notas: Dados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

(1) Todas as atividades.

No segundo trimestre de 2026, os municípios que apresentaram os maiores saldos de empregos na agropecuária foram Eunápolis (367 postos), Ibirapoã (249 postos) e Barra do Choça (233 postos), conforme a Tabela 2. Os resultados desses municípios são compatíveis com o dinamismo de atividades como produção florestal, produção de café e produção de cana-de-açúcar. Por sua vez, Ribeira do Amparo (-788 postos), Ibicoara (-365 postos) e Mucugê (-334 postos) registraram os menores saldos no trimestre. Em Ribeira do Amparo, o resultado esteve associado principalmente à menor produção de melão; em Ibicoara, às atividades de horticultura e à produção de batata e tomate; e, em Mucugê, às atividades relacionadas à produção de batata.

Tabela 2 – Saldos de empregos formais na agropecuária por municípios – Bahia – 2º trim. 2025/2º trim. 2026

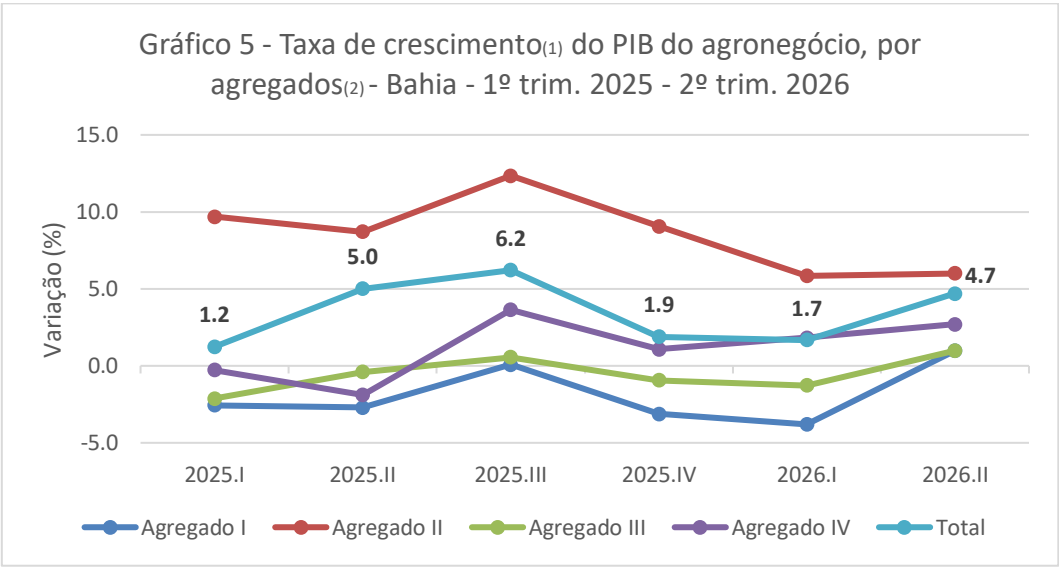
Municípios	2º trim. 2025	2º trim. 2026
Dez maiores saldos		
Eunápolis	299	367
Ibirapoã	334	249
Barra do Choça	317	233
Muritiba	208	228
Prado	88	212
Cruz das Almas	135	211
Casa Nova	298	188
Sapeaçu	212	184
Cocos	109	170
Riachão das Neves	157	137
Dez menores saldos		
Ilhéus	48	-59

Igrapiúna	25	-99
Correntina	-114	-154
Luís Eduardo Magalhães	64	-156
Barreiras	107	-156
Boninal	30	-160
Formosa do Rio Preto	25	-187
Mucugê	-381	-334
Ibicoara	-23	-365
Ribeira do Amparo	-598	-788

Fonte: Brasil (2026c).
Elaboração: SEI/Dipeq, SEI/Distat/CAC.
Nota: Dados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

• **PIB DO AGRONEGÓCIO¹**

O volume dos produtos e serviços do agronegócio baiano aumentou 4,7% no segundo trimestre de 2026, em termos reais, de acordo com a Coordenação de Contas Regionais da SEI (PIB do Agronegócio [...], 2026). Em valores correntes, o PIB do agronegócio totalizou R\$ 40,3 bilhões, equivalentes a 26,1% da atividade econômica baiana no trimestre, estimada em R\$ 154,7 bilhões. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, entretanto, o valor corrente do PIB do agronegócio recuou 8,2%.



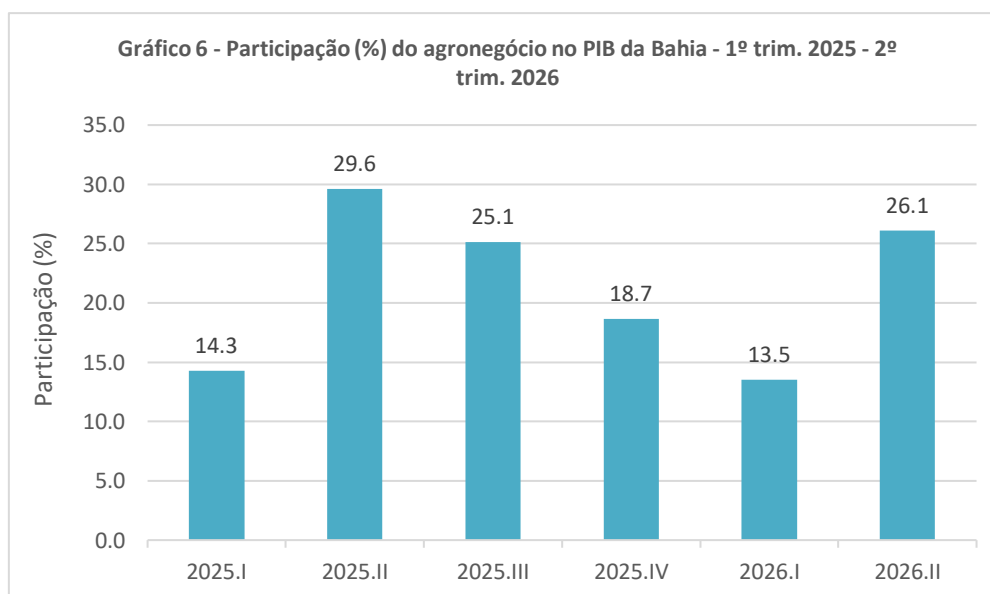
Fonte: SEI/Distat/Coref, IBGE.
Notas: dados preliminares, atualizados em set. 2026 e sujeitos a retificação.
(1) variação (%) em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

¹ O agronegócio é definido pelo conjunto das atividades da cadeia agro, ou seja, desde os fornecedores de insumos agropecuários, passando pela agropecuária propriamente dita, assim como pela indústria de transformação dos produtos agro e pelos segmentos de transporte e comércio desses produtos (PIB do Agronegócio [...], 2026).

(2) agregado I - insumos para a agricultura e pecuária; agregado II - agropecuária conforme consta nas Contas Regionais; agregado III - indústrias de base agrícola (consomem produtos do agregado II); agregado IV - transporte, comércio e serviços (referentes à distribuição final dos produtos dos agregados II e III).

No segundo trimestre do ano, dentre os componentes do agronegócio, a maior contribuição foi observada no segmento da *Agropecuária propriamente dita* (agregado II), que respondeu por 63,5% da atividade do setor e registrou crescimento de 6,0%. O resultado positivo desse componente refletiu, entre outros fatores, o encerramento da colheita da soja, principal produto do agronegócio baiano, cuja safra é estimada como recorde em 2026.

A segunda maior contribuição foi observada na atividade de *Distribuição e comercialização de produtos do agronegócio* (agregado IV) (23,3%), que registrou crescimento de 2,7% no trimestre. Os *Insumos* (agregado I) participaram com 5,8%, enquanto a *Agroindústria* (agregado III) representou 7,4% do PIB da atividade. No que concerne ao desempenho dessas atividades, observou-se variação de 1,0% para ambas.



Fonte: SEI/Distat/Coref, IBGE.

Nota: dados preliminares, atualizados em set. 2026 e sujeitos a retificação.

Apesar da dinâmica positiva do agronegócio, sustentada pela demanda interna resiliente — com crescimento da renda, redução do desemprego e expansão do consumo — e pelo avanço das exportações do setor, os preços dos produtos agropecuários recuaram 13,0% no período. Essa queda contribuiu para a redução de 8,2% do valor corrente do PIB do agronegócio na comparação interanual, mesmo diante do crescimento de 4,7% no volume dos produtos e serviços.

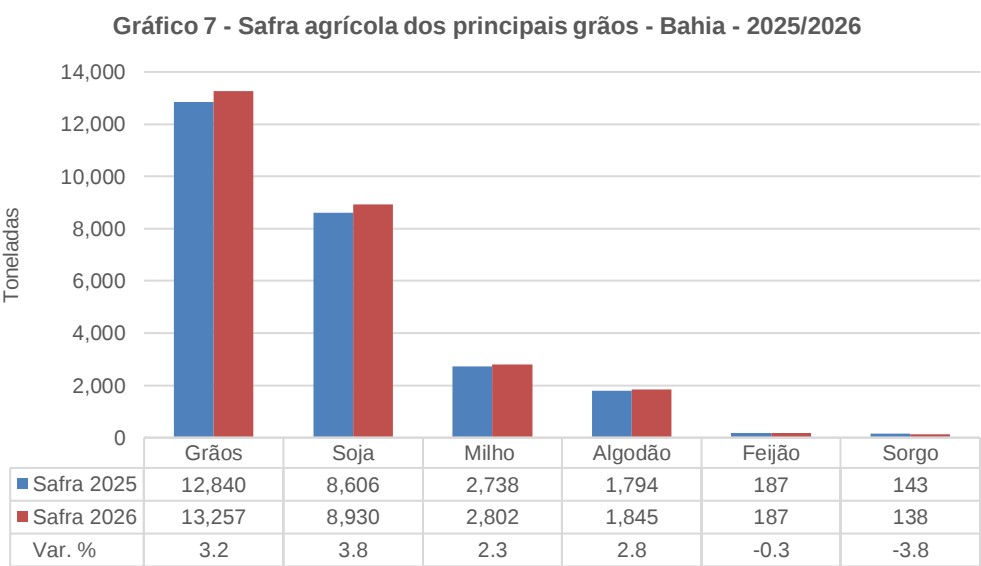
• **ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2026**

Com expectativas de safra recorde para o ano, as estimativas positivas para a produção agrícola da Bahia em 2026, de acordo com os levantamentos do IBGE e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), foram favorecidas principalmente pelas boas condições climáticas no estado.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho de 2026, realizado pelo IBGE, estimou produção de cereais, oleaginosas e leguminosas² acima de 13 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 3,2% na comparação com a safra de 2025 (Indicadores IBGE, 2026b).

Entre os grãos, destaca-se a soja, com produção de 8,9 milhões de toneladas, 3,8% acima do verificado em 2025, com ampliação de 35 mil hectares de área plantada (1,6% acima do observado em 2025). A expectativa é de um aumento de 2,1% na produtividade, alcançando 4,1 toneladas por hectare, em relação à da safra passada.

Segundo a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) (2026), “a colheita de soja já foi finalizada, e a safra é recorde, além das adversidades e dos aspectos geopolíticos e econômicos, e com níveis de produtividade expressivos”. As condições climáticas favoráveis, associadas ao uso de tecnologia e insumos de forma racional no campo, contribuíram para o elevado nível de produtividade da cultura.



Fonte: Indicadores IBGE (2026b).

² Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e tritcale.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados de jun. 2026.

O IBGE estima para as duas safras anuais de milho cerca de 2,8 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 2,3% na comparação anual. Com relação à área plantada (630 mil hectares), o IBGE apontou aumento de 5,0% em relação à safra anterior (Indicadores IBGE, 2026b).

Para a produção de algodão em caroço e pluma, estima-se acréscimo de 2,8% em relação a 2025, alcançando, de acordo com o IBGE, 1,84 milhão de toneladas (Indicadores IBGE, 2026b). A área plantada com a fibra, de 410 mil hectares, superou em 2,5% a de 2025. Segundo a Conab, o aporte hídrico favoreceu as lavouras de algodão e melhorou as condições de umidade do solo, minimizando as perdas por baixa umidade (Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, 2026). Os investimentos em tecnologia, especialmente em irrigação e automação, também vêm elevando a eficiência das lavouras e permitindo ganhos consistentes de produtividade (Araújo, 2026).

Por sua vez, para grãos com pouca representatividade na agricultura baiana, como o feijão e o sorgo, as estimativas são de queda na produção.

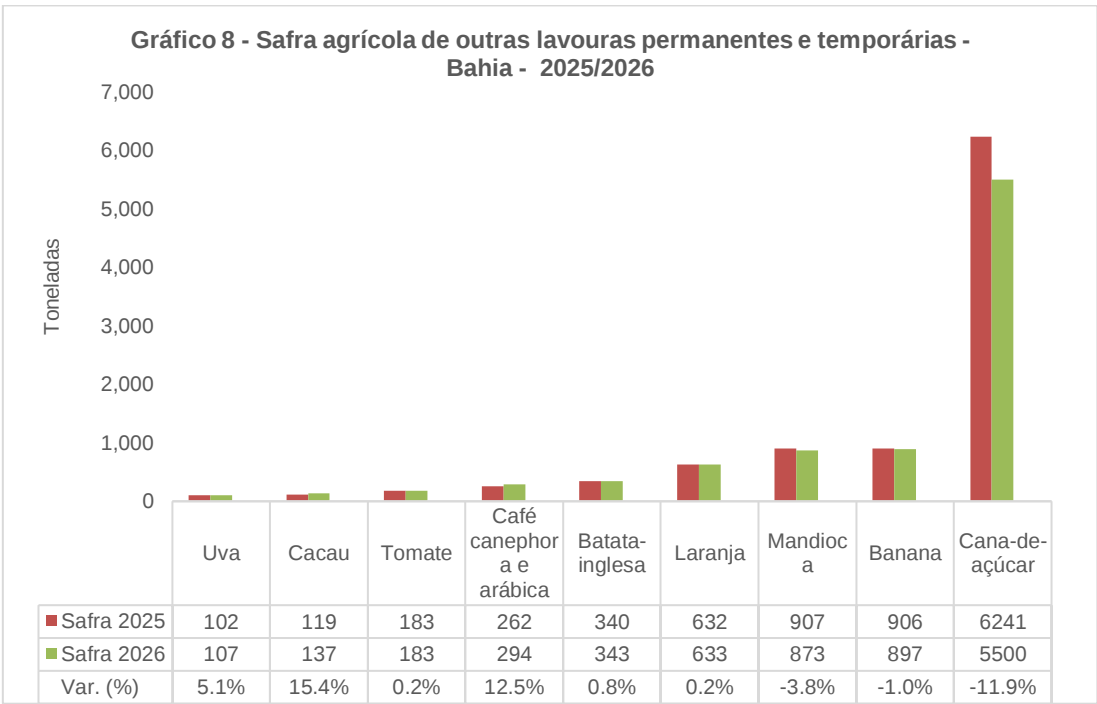
Na lavoura do feijão, o IBGE estima produção de 187 mil toneladas, praticamente a mesma observada na safra anterior, representando recuo de 0,3% na comparação com a safra de 2025 (Indicadores IBGE, 2026b). A área plantada (340 mil hectares) recuou 2,9% em relação à observada no ano anterior.

No que concerne ao Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (2026) pela Conab³, no seu décimo levantamento para o ciclo 2025/2026, a produção baiana de grãos está estimada em aproximadamente 15,5 milhões de toneladas, 10,3% maior que a do ciclo 2024/2025. Com relação à área plantada, a estimativa é de ampliação de 3,5% na mesma base de comparação, devendo alcançar área de 4,1 milhões de hectares. Com essas expectativas, o rendimento médio do conjunto das lavouras pesquisadas deve atingir 3,8 toneladas por hectare de acordo com a Conab, um aumento de 6,5% em relação à safra do ano anterior (Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, 2026).

³ Os dados levantados pela Conab seguem a temporalidade do calendário-safra, que vai de setembro do ano corrente a agosto do ano seguinte, diferentemente do IBGE, que tem o ano civil como referência para fins de levantamento da produção agrícola.

OUTRAS LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS

Em relação ao café, está prevista a colheita de 294 mil toneladas em 2026, 12,5% acima do observado na safra anterior (Indicadores IBGE, 2026b). A safra do tipo arábica deve alcançar 90 mil toneladas, com variação anual de 1,7%. Por sua vez, a do tipo canéfora foi de 204 mil toneladas, o que corresponderá a um volume 18,1% acima do nível do ano anterior.



Fonte: Indicadores IBGE (2026b).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: dados de jun. 2026.

Para a lavoura cacaueteira, as estimativas do IBGE apontam uma safra de 137 mil toneladas em 2026, o que representa aumento de 15,4% em relação à safra de 2025. Esse desempenho positivo está associado às condições climáticas favoráveis observadas nas regiões do Baixo Sul e do Litoral Sul do estado, que estimularam os produtores a retomar investimentos nas propriedades, impulsionados também pelos bons preços registrados no ano anterior. No entanto, com a normalização da oferta mundial, as cotações internacionais recuaram, pressionando a rentabilidade dos produtores.

Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE estima produção de 5,5 milhões de toneladas, com queda de 11,9% em relação à safra de 2025 (Indicadores IBGE, 2026b).

Na fruticultura, as produções de laranja (633 mil toneladas) e uva (107 mil toneladas) apresentaram desempenho positivo, com variações de 0,2% e 5,1%, respectivamente, em

relação à safra anterior. Já a produção de banana, estimada em 897 mil toneladas, tem expectativa de redução de 1,0% em relação à safra de 2025.

O levantamento do IBGE ainda registra a produção de 873 mil toneladas de mandioca, 3,8% menor que a de 2025 (Indicadores IBGE, 2026b). Para a produção de batata-inglesa, de 343 mil toneladas, está estimado acréscimo de 0,8%, enquanto a do tomate, de 183 mil toneladas, deve manter-se praticamente a mesma de 2025.

Por fim, a possibilidade de formação do El Niño no segundo semestre deste ano, com efeitos associados ao aumento das temperaturas e à redução das chuvas no Norte e no Nordeste do país, reforça o risco de impactos negativos sobre as culturas de segunda safra e sobre a produção agrícola de 2027. Os primeiros sinais de condições climáticas menos favoráveis já têm sido observados em algumas regiões.

- **PREÇOS AGROPECUÁRIOS**

A maioria dos preços domésticos dos principais produtos agropecuários da Bahia, no segundo trimestre de 2026, permaneceu abaixo dos níveis observados no mesmo período do ano anterior. Esse movimento alcançou os grãos — soja, milho e algodão —, hortifrutigranjeiros, principalmente a laranja, além de café, cacau e carne de frango. Segundo a SEI, a redução dos preços de comercialização dos principais produtos agropecuários foi de 13,0% no período (PIB do Agronegócio [...], 2026).

Os preços dos grãos no mercado baiano operaram sob forte pressão baixista, acumulando recuos frente aos patamares elevados de 2025, destacando-se os apresentados no Tabela 3. Com exceção dos preços do feijão, os demais produtos destacados pela importância para o estado registraram recuo no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. O feijão cores teve um aumento no preço de 64,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A menor disponibilidade de grãos de melhor qualidade tem contribuído para manter o preço do produto no patamar mais alto.

Tabela 3 – Preço médio de produtos agropecuários - Grãos - Bahia - 1º trim. 2025/2º trim. 2026

Em R\$

Trimestre/produto	Algodão em Caroço 1 t	Soja em Grão sc 60 kg	Milho seco sc 60 kg	Feijão Cores sc 60 kg
2025.I	1421	118	66	196
2025.II	1665	118	70	219
2025.III	1309	123	62	190
2025.IV	1297	126	63	216
2026.I	1229	116	62	275
2026.II	1105	114	60	361

Fonte: Agrolink (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados atualizados em 25 ago. 2026 e sujeitos a retificação.

Milho e soja têm grande importância na composição dos custos de cadeias pecuárias, como as de suínos, aves e bovinos. Assim, variações nos preços desses grãos tendem a afetar os custos de produção e podem ser repassadas, em alguma medida, ao consumidor final. Embora a maior parte da safra já tenha sido negociada e a demanda permaneça firme, os preços encontram-se relativamente estáveis em comparação com o início do ano, mas abaixo dos observados no segundo trimestre de 2025.

Neste sentido, o mercado de soja foi marcado por pressão baixista no início do trimestre, em decorrência do avanço da colheita de uma safra recorde e do aumento da disponibilidade do grão no mercado. Ao final do período, os preços recuperaram parte das perdas, favorecidos pela valorização do dólar frente ao real e pelas preocupações com as condições climáticas nos Estados Unidos. Ainda assim, a ampla oferta mundial da oleaginosa limitou uma recuperação mais expressiva das cotações. Como resultado, o preço médio do produto apresentou recuo de 2,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme destacado no Tabela 3.

O milho, por sua vez, apresenta comportamento distinto, com produção distribuída ao longo do ano — na safra de verão, na safrinha e, em algumas regiões, no inverno. Por isso, seus efeitos sobre outras cadeias produtivas tendem a se distribuir ao longo do tempo. Os preços do milho apresentaram forte pressão baixista na medida em que a colheita avançava e os estoques permaneciam elevados, recuando 14,6% no período.

Outros dois importantes produtos do agronegócio baiano registraram forte queda de preços nos últimos trimestres. O preço médio do café (arábica e conilon) apresentou grande oscilação no mercado internacional. Na Bahia, segundo cotações disponibilizadas pela Agrolink (2026), o café teve média de R\$ 1.358,36 por saca de 60 kg no segundo trimestre de 2026, queda de R\$ 730,90 por saca, ou 35,0%, frente ao segundo trimestre de 2025. A queda nos preços reflete a

expectativa de safra recorde de café no país, o que impacta o mercado interno e contribui para a recomposição dos estoques globais. O preço médio da saca do milho atingiu R\$ 59,68 no segundo trimestre do ano, segundo cotação da Agrolink (2026), queda de 14,6%, a mais baixa nos últimos seis trimestres.

No mercado internacional, o cacau voltou a operar sob forte pressão, em meio às expectativas de aumento da oferta da amêndoa e à elevada volatilidade dos preços, ainda em patamar historicamente alto. No mercado doméstico, por sua vez, a maior oferta sazonal no trimestre contribuiu para preços mais baixos. Assim, na Bahia, segundo cotação da Agrolink (2026), o preço do cacau no segundo trimestre de 2026 caiu para R\$ 213,98 por arroba, aproximadamente 74% abaixo do observado no segundo trimestre de 2025. O valor aproximou-se do patamar registrado no primeiro semestre de 2023, quando a média foi de R\$ 206,16 por arroba.

Tabela 4 – Preço médio de produtos agropecuários – Café e cacau - Bahia - 1º trim. 2025/2º trim. 2026

Em R\$

Trimestre/produto	Café sc. 60 kg (média)	Cacau 1 arroba
2025.I	2273	823
2025.II	2089	816
2025.III	1692	573
2025.IV	1883	338
2026.I	1686	248
2026.II	1358	214

Fonte: Agrolink (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados atualizados em 25 ago. 2026 e sujeitos a retificação.

Na Bahia, os preços dos hortifrutigranjeiros, entre abril e junho de 2026, foram marcados por oscilações e relativa estabilidade na maior parte das frutas, em contraste com as altas observadas em hortaliças no mercado nacional, como tomate, cenoura e batata. Os valores médios de atacado refletiram a dinâmica das safras regionais, conforme ilustrado no Tabela 5. A manga Tommy, por exemplo, recuou 29,3% no segundo trimestre de 2026, após alcançar R\$ 3,61 por quilo no mesmo período do ano anterior.

Também com base nos dados do Agrolink (2026), a uva Itália teve média de R\$ 163,48 por caixa de 20 kg no segundo trimestre de 2026, aumento de R\$ 18,95 por caixa, ou 13,1%, frente ao segundo trimestre de 2025.

Para a laranja-pera, no segundo trimestre do ano, o preço médio da caixa (tonelada) na Bahia foi de R\$ 400,00 (Agrolink, 2026). O mercado local enfrentou um cenário desafiador, com a

recomposição dos estoques mundiais de suco pressionando as cotações. O excesso de oferta regional e a postura cautelosa das indústrias pressionaram severamente as cotações no campo. Esse cenário motivou reuniões emergenciais e a articulação de um fórum de defesa da citricultura entre a Bahia e Sergipe na tentativa de reverter o cenário de prejuízo no campo (GARCIA, 2026).

Tabela 5 – Preço médio de produtos agropecuários – Frutas - Bahia - 1º trim. 2025/2º trim. 2026

Em R\$

Trimestre/produto	Manga Tommy produtor 1 kg	Uva Itália cx. 20 kg	Laranja pera indústria 1 t
2025.I	2	165	1973
2025.II	4	145	1209
2025.III	2	112	712
2025.IV	2	161	650
2026.I	2	153	577
2026.II	3	163	400

Fonte: Agrolink (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados atualizados em 25 ago. 2026 e sujeitos a retificação.

Na pecuária, os preços do boi gordo apresentaram elevação no segundo trimestre do ano, com alta de 16,3%, alcançando R\$ 324,05 a arroba. A valorização foi sustentada pela demanda externa e oferta controlada pelas programações de abate por parte das indústrias. Por outro lado, o preço do frango registrou queda (-17,3%), contribuindo para o resultado negativo do segmento. Essa queda foi motivada, principalmente, pelo enfraquecimento da demanda doméstica.

Tabela 6 – Preço médio de produtos agropecuários – Boi gordo e frango - Bahia - 1º trim. 2025/2º trim. 2026

Em R\$

Trimestre/produto	Boi gordo 15 Kg	Frango 1 Kg
2025.I	282	6
2025.II	279	6
2025.III	276	6
2025.IV	300	6
2026.I	311	5
2026.II	324	5

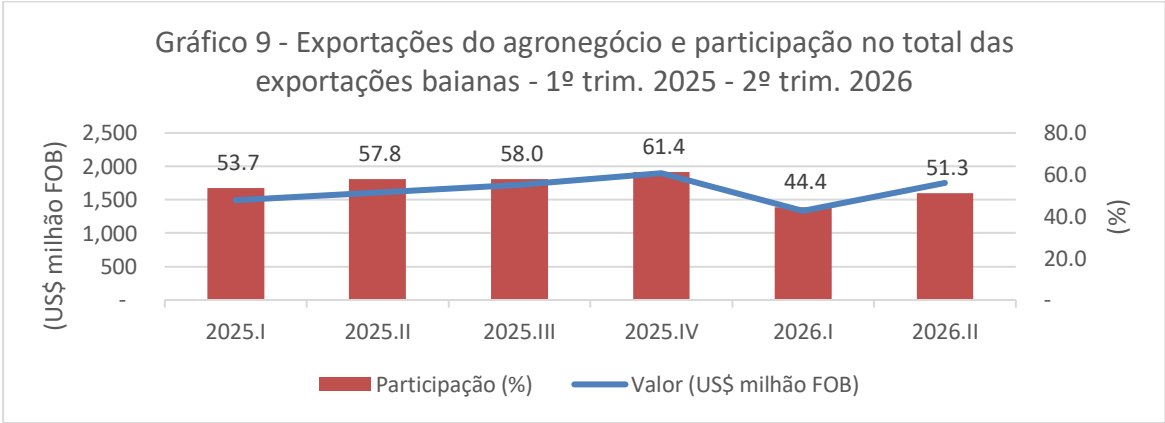
Fonte: Agrolink (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados atualizados em 25 ago. 2026 e sujeitos a retificação.

• **EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO**

Apesar do cenário difícil no mercado externo, principalmente por problemas geopolíticos, as exportações do agronegócio baiano somaram US\$ 1,75 bilhão no segundo trimestre, 9,3% acima das de igual período de 2025. O volume embarcado também cresceu 14% no período, puxado principalmente pela safra recorde de soja, bem como de algodão, os dois principais produtos agrícolas do estado. Com esses resultados, o agronegócio representou mais da metade das vendas externas totais da Bahia no período, com 51,3% de participação.



Fonte: Brasil (2026a).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: dados coletados em 07 ago. 2026.

Os preços médios do setor acusaram redução de 4,1% no comparativo interanual, registrando em média no período, tendência de baixa e maior volatilidade pressionados pelo avanço da oferta global e pela entrada de safras recordes no país.

A safra recorde de soja, estimada em cerca de 9 milhões de toneladas, e a maior produtividade, de 4.100 kg/ha — crescimento de 2,1% em relação ao ano anterior — impulsionaram o desempenho das vendas externas do setor. A soja encerrou o segundo trimestre na liderança da pauta, com aumento de 21,4% nos embarques e de 30,9% nas receitas. A alta de 7,8% no preço médio das exportações foi determinante para manter o faturamento positivo. Na próxima safra, uma eventual formação do El Niño poderá provocar perdas de produção; nesse cenário, uma possível alta dos preços poderá compensá-las, ao menos parcialmente.

Tabela 7 – Exportações do agronegócio – Bahia – 2º trim. 2025/2º trim. 2026

Segmentos	Peso em toneladas	Var. (%)	Valores (US\$ 1000 FOB)	Var. (%)	Part. (%) ⁽¹⁾	Var. preço médio (%)
-----------	-------------------	----------	-------------------------	----------	--------------------------	----------------------

	2º trim. 2025	2º trim. 2026		2º trim. 2025	2º trim. 2026			
Soja e derivados	1.806.646	2.193.815	21,4	686.147	897.993	30,9	51,2	7,8
Papel e celulose	755.830	719.264	-4,8	329.404	312.965	-5,0	17,8	-0,2
Algodão e seus subprodutos	98.419	139.200	41,4	153.531	211.807	38,0	12,1	-2,5
Café e especiarias	21.124	21.831	3,3	140.980	111.405	-21,0	6,3	-23,5
Cacau e derivados	12.541	11.862	-5,4	154.619	86.106	-44,3	4,9	-41,1
Frutas e suas preparações	42.043	44.334	5,4	54.369	54.155	-0,4	3,1	-5,5
Sisal e derivados	18.228	15.775	-13,5	24.007	22.791	-5,1	1,3	9,7
Couros e peles	7.012	9.854	40,5	14.837	13.817	-6,9	0,8	-33,7
Carne e miudezas comestíveis	2.617	3.012	15,1	11.131	13.025	17,0	0,7	1,7
Fumo e derivados	342	108	-68,4	8.795	4.677	-46,8	0,3	68,2
Milho e derivados	112	0	-	24	0	-	0,0	-
Demais segmentos	25.839	23.165	-10,3	27.974	26.857	-4,0	1,5	7,1
Total	2.790.752	3.182.220	14,0	1.605.818	1.755.597	9,3	100,0	-4,1

Fonte: Brasil (2026a).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: dados coletados em 07 ago. 2026.

(1) Participação calculada com base no valor total exportado pelo agronegócio baiano no 2º trimestre de 2026.

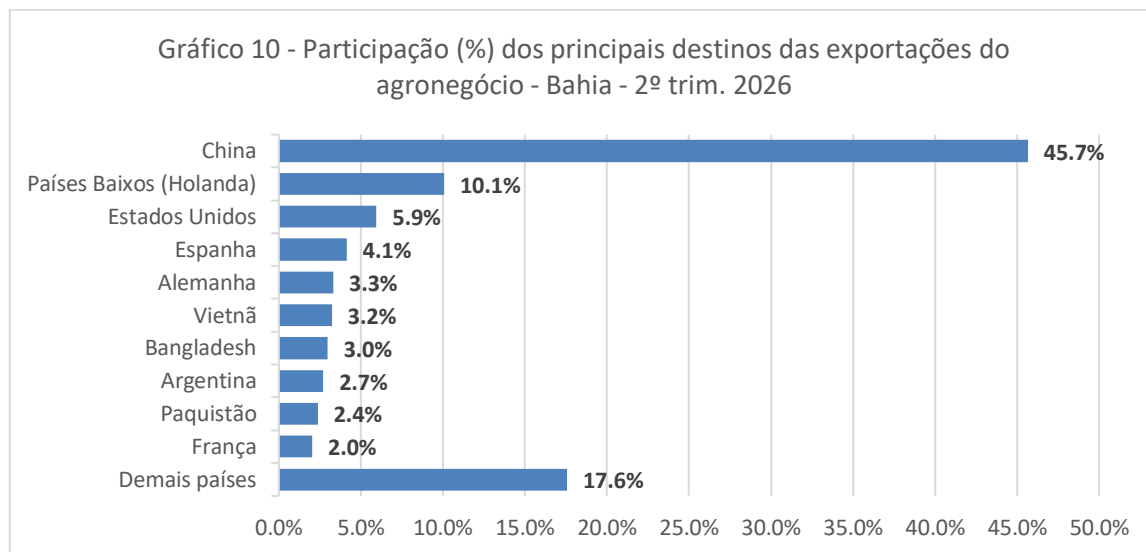
O setor de papel e celulose acumulou vendas de US\$ 313 milhões, 5,0% inferior ao mesmo período de 2025, influenciado pela redução no volume embarcado em 4,8% nos embarques e preços estáveis, com leve redução de 0,2% no comparativo interanual. A necessidade de recomposição de estoques na cadeia, aliada a uma produção mais fraca por conta das paradas de manutenção, fez com que os embarques no período fossem menores. É esperado que os volumes de vendas voltem a ficar estáveis no curto prazo, o que já ocorreu em junho, com crescimento mais acentuado previsto apenas para o segundo semestre de 2026, período sazonalmente mais forte.

O algodão e seus subprodutos encerraram o segundo trimestre com vendas de US\$ 211,8 milhões, valor 38,0% superior ao registrado no mesmo período de 2025. O volume embarcado aumentou 41,4% na mesma comparação, apesar da queda de 2,5% nos preços. A demanda chinesa mostra sinais de recuperação: no primeiro semestre de 2026, a Bahia exportou 298,7 mil toneladas de algodão, das quais 25,0% tiveram a China como destino, o equivalente a 75,1 mil toneladas e a um crescimento de 245,0%.

Ao longo do primeiro semestre de 2026, consolidou-se a percepção de aumento da oferta global de café e cacau, o que pressionou fortemente as cotações dessas commodities na bolsa de Nova York. No mercado de grãos, a guerra no Oriente Médio elevou a volatilidade no período. No segundo trimestre, o preço médio das vendas de café e outras especiarias recuou 23,5%, enquanto as receitas do segmento somaram US\$ 111,4 milhões, queda de 21,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O preço médio do setor de cacau e derivados também despencou no segundo trimestre de 2026 no comparativo interanual, com baixa de 41,1%. Desde o início do ano, circulam relatos de aumento da produção na Costa do Marfim, principal produtor global da amêndoa. Com maior disponibilidade, os volumes de cacau entregues nos portos marfinenses já são 18% maiores nesta safra 2025/26, e somam 1,9 milhão de toneladas.

Porém, diante da expectativa de formação do El Niño e dos receios quanto aos seus impactos sobre a safra 2026/2027, o preço médio do cacau tende a subir no curto prazo.



Fonte: Brasil (2026a).

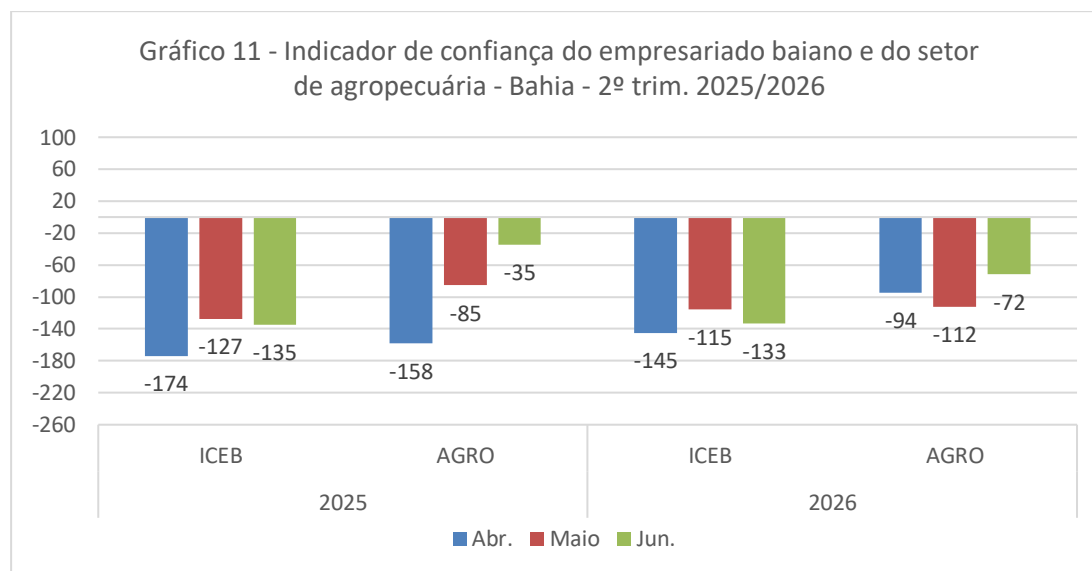
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados coletados em 07 ago. 2026.

A China manteve-se como o principal mercado do agronegócio baiano, absorvendo 45,7% das vendas do setor. No comparativo interanual trimestral, as exportações para o país cresceram 23,9%. Soja, celulose e algodão responderam por quase toda a pauta exportada pela Bahia ao mercado chinês. Em seguida, destacaram-se os Países Baixos, porta de entrada para o escoamento de produtos destinados à União Europeia, com participação de 10,1% e crescimento expressivo de 75,2% nas compras. A expansão ocorreu em um contexto marcado pelo início da vigência provisória do Acordo Comercial entre Mercosul e União Europeia (Brasil, 2026b). Setores como frutas, com destaque para a alta nas exportações de uvas, além do complexo de grãos e alimentos, ganharam espaço com tarifas menores e cotas ampliadas. Esse movimento indica que a redução tarifária começou a influenciar o fluxo comercial entre a Bahia e os países europeus.

- **EXPECTATIVAS DO EMPRESARIADO DO SETOR AGROPECUÁRIO**

Ao longo do segundo trimestre de 2026, o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, continuou a exibir resultados negativos (abril, -145 pontos; maio, -115 pontos; e junho, -133 pontos), o que vem ocorrendo desde fevereiro de 2024 (Confiança [...], 2026).



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

No setor agropecuário, as expectativas permaneceram desfavoráveis ao longo do segundo trimestre de 2026. O indicador registrou resultados negativos em abril (-94 pontos), maio (-112 pontos) e junho (-72 pontos), evidenciando a continuidade do ambiente de cautela entre os produtores.

Apesar de negativos, os indicadores da agropecuária ficaram em patamar superior aos observados para o conjunto do empresariado baiano. Esse desempenho aponta para um menor pessimismo relativo no setor, em linha com o comportamento verificado no segundo trimestre de 2025, quando a confiança da agropecuária também superou a média empresarial do estado.

O desempenho positivo de boa parte das culturas agrícolas no período contribuiu para sustentar expectativas menos desfavoráveis no setor. Ainda assim, os resultados exigem atenção para os próximos meses, sobretudo diante da desaceleração do mercado de trabalho agropecuário e da possibilidade de redução da produção associada aos efeitos do fenômeno El Niño.

Na comparação com o segundo trimestre de 2025, a confiança dos empresários agropecuários apresentou melhora apenas em abril de 2026. Diferentemente disso, a confiança do empresariado baiano em geral mostrou desempenho superior em todos os meses do trimestre,

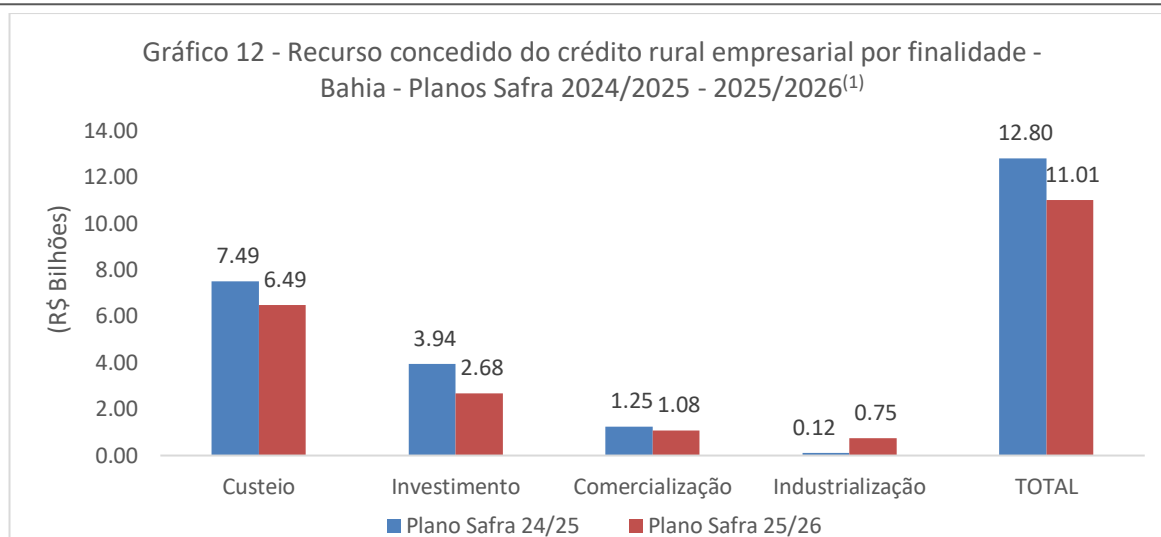
com destaque para maio, que assumiu o melhor patamar do trimestre. Esse contraste indica, de certa forma, uma recuperação da confiança relativamente menor entre os agentes da agropecuária e reforça a trajetória ainda instável da confiança setorial no trimestre.

- **DESEMPENHO DO CRÉDITO RURAL NA BAHIA**

O crédito rural concedido no âmbito do Plano Safra 2025/2026 para a agricultura empresarial (ou seja, excluindo-se os recursos do Programa Pronaf) na Bahia totalizou R\$ 11,01 bilhões em empréstimos, entre julho de 2025 e junho de 2026, segundo dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (2026b). Esse valor ficou 14,0% abaixo do registrado no mesmo período do Plano Safra anterior, com redução de R\$ 1,79 bilhão em termos absolutos. No segundo trimestre de 2026, último trimestre do Plano Safra 2025/2026, foram concedidos R\$ 3,66 bilhões em crédito rural, volume praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior, com variação de apenas 0,3%.

Do total dos recursos destinados à agricultura empresarial no Plano Safra 2025/2026, até junho de 2026, R\$ 6,49 bilhões corresponderam ao custeio; R\$ 2,68 bilhões foram direcionados ao investimento; R\$ 1,08 bilhão foi destinado à comercialização; e R\$ 753,16 milhões foram aplicados na industrialização (Banco Central do Brasil, 2026b).

Dados do Sistema de Operações de Crédito Rural e do Proagro, do Banco Central (Sicor/Bacen), indicam que essa redução ocorreu de forma diferenciada entre as finalidades do crédito. Na agricultura empresarial, observou-se queda de 13,4% nos recursos para custeio, de 32,0% nos recursos para investimento e de 13,1% nos recursos para comercialização. Por sua vez, houve avanço expressivo de 530,1% nos recursos destinados à industrialização (Banco Central do Brasil, 2026b).



Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 31 ago. 2026.

(1) Valores acumulados entre julho e junho dos respectivos Planos Safra.

A queda do crédito rural no Plano Safra 2025/2026, em relação ao mesmo período do plano anterior, ocorreu em um contexto de endividamento dos tomadores de crédito agropecuário e de elevadas taxas de juros. Esses fatores reduziram a capacidade de pagamento dos produtores e aumentaram o risco associado à concessão de novos financiamentos.

Nesse contexto, o aumento do número de pedidos de recuperação judicial ligados ao agronegócio (Agrolink, 2026b), a queda generalizada dos preços internacionais das commodities agrícolas e o consequente recuo da rentabilidade no campo ampliaram a percepção de risco de crédito. Diante desse cenário, instituições financeiras e cooperativas de crédito passaram a exigir garantias adicionais, adotar critérios mais rigorosos de avaliação e restringir a concessão de novos empréstimos ao longo da safra 2025/2026 (Agência FPA, 2026).

Em paralelo aos fatores econômicos que elevaram o risco de crédito, as instituições financeiras adaptavam seus procedimentos às exigências de regularidade socioambiental aplicáveis ao Sistema Nacional de Crédito Rural, conforme as Resoluções do Conselho Monetário Nacional (2024; 2025) e as diretrizes do Manual de Crédito Rural (Banco Central do Brasil, 2026a).

Analisando-se geograficamente a alocação dos recursos da agricultura empresarial no âmbito do Plano Safra 2025/2026, considerando o período de julho de 2025 a junho de 2026, observa-se concentração do crédito em quatro Territórios de Identidade: Bacia do Rio Grande (R\$ 5,03 bilhões), Bacia do Rio Corrente (R\$ 2,01 bilhão), Extremo Sul (R\$ 818,82 milhões) e Costa do

Descobrimento (R\$ 519,91 milhões). Esses quatro territórios responderam por cerca de 76,2% do total de crédito concedido no período.

Na comparação com o mesmo intervalo do Plano Safra anterior, os territórios da Bacia do Rio Grande e da Bacia do Rio Corrente registraram recuo de 20,0% e 21,1%, respectivamente. Em contrapartida, os territórios do Extremo Sul e Costa do Descobrimento apresentaram expansão de 21,3% e 44,0% na concessão de crédito, correspondendo a acréscimos de aproximadamente R\$ 143,71 milhões e R\$ 158,84 milhões, respectivamente.

Tabela 8 – Recursos concedidos do crédito rural empresarial por Territórios de Identidade – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Territórios de Identidade	Plano Safra 24/25 (R\$ milhão)	Plano Safra 25/26 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Bacia do Rio Grande	6.291,31	5.030,59	-20,0	45,7
Bacia do Rio Corrente	2.553,45	2.013,73	-21,1	18,3
Extremo Sul	675,11	818,82	21,3	7,4
Costa do Descobrimento	361,07	519,91	44,0	4,7
Litoral Sul	179,05	324,22	81,1	2,9
Velho Chico	295,16	287,10	-2,7	2,6
Sertão do São Francisco	369,30	261,68	-29,1	2,4
Litoral Norte e Agreste Baiano	246,77	244,66	-0,9	2,2
Médio Sudoeste da Bahia	318,08	183,51	-42,3	1,7
Sudoeste Baiano	235,34	180,28	-23,4	1,6
Metropolitano de Salvador	18,14	178,85	886,1	1,6
Semiárido Nordeste II	239,51	170,25	-28,9	1,5
Sertão Produtivo	106,41	116,62	9,6	1,1
Chapada Diamantina	142,47	98,88	-30,6	0,9
Irecê	227,81	91,22	-60,0	0,8
Sisal	84,44	79,08	-6,4	0,7
Piemonte do Paraguaçu	65,61	76,72	16,9	0,7
Médio Rio de Contas	66,93	75,48	12,8	0,7
Portal do Sertão	53,30	74,16	39,1	0,7
Vale do Jiquiriçá	55,17	42,53	-22,9	0,4
Bacia do Jacuípe	44,09	31,46	-28,6	0,3
Piemonte da Diamantina	36,86	26,88	-27,1	0,2
Recôncavo	46,97	23,11	-50,8	0,2
Itaparica	33,19	22,16	-33,2	0,2
Baixo Sul	22,64	19,10	-15,6	0,2
Piemonte Norte do Itapicuru	30,09	13,81	-54,1	0,1
Bacia do Paramirim	2,60	2,60	0,0	0,0
Total	12.800,86	11.007,43	-14,0	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 31 ago. 2026.

(1) Valores acumulados entre julho e junho dos respectivos Planos Safra.

Considerando-se as atividades agropecuárias, a agricultura empresarial respondeu por 80,5% do financiamento rural, enquanto a pecuária representou 19,5% do total concedido no Plano Safra 2025/2026 até junho de 2026. Em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior, houve redução de R\$ 1,40 bilhão no crédito para a agricultura e de aproximadamente R\$ 390,68 milhões para a pecuária.

Na agricultura empresarial, destacaram-se como principais produtos financiados a soja (R\$ 3,22 bilhões), o algodão (R\$ 1,37 bilhão), o café (R\$ 605,23 milhões), o milho (R\$ 458,32 milhões), o eucalipto (R\$ 221,55 milhões) e o cacau (R\$ 205,53 milhões). Esses produtos responderam por 68,6% do crédito rural destinado à agricultura no âmbito do Plano Safra 2025/2026, considerando-se o período de julho de 2025 a junho de 2026. Dentre eles, apenas o eucalipto e o cacau registraram crescimento em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior, com expansões de 283,4% e 364,3%, respectivamente, e representaram conjuntamente 4,8% dos desembolsos destinados à agricultura.

Tabela 9 – Recursos concedidos do crédito rural empresarial por produtos da agricultura – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Produtos agrícolas	Plano Safra 24/25 (R\$ milhão)	Plano Safra 25/26 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Soja	3.546,74	3.217,42	-9,3	36,3
Algodão	1.502,29	1.368,61	-8,9	15,5
Café	630,28	605,23	-4,0	6,8
Milho	701,22	458,32	-34,6	5,2
Eucalipto	57,78	221,55	283,4	2,5
Cacau	44,26	205,53	364,3	2,3
Outros	3.776,39	2.779,53	-26,4	31,4
Total	10.258,97	8.856,20	-13,7	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 31 ago. 2026.

(1) Valores acumulados entre julho e junho dos respectivos Planos Safra.

Na pecuária, a bovinocultura concentrou o maior volume de crédito, com R\$ 1,60 bilhão, equivalente a 74,3% de todo recurso destinado ao segmento. No acumulado do Plano Safra 2025/2026, entre julho de 2025 e junho de 2026, o desembolso para a pecuária reduziu cerca de R\$ 390,68 milhões em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior. Somente para a criação de bovinos, a queda foi de 17,9%, o equivalente a R\$ 348,03 milhões.

Tabela 10 – Recursos concedidos do crédito rural empresarial por produtos da pecuária – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Produtos pecuários	Plano Safra 24/25 (R\$ milhão)	Plano Safra 25/26 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Bovinos	1.946,88	1.598,84	-17,9	74,3
Leite	11,00	131,00	1.090,9	6,1
Galináceos	24,94	34,05	36,5	1,6
Outros	559,08	387,33	-30,7	18,0
Total	2.541,90	2.151,22	-15,4	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 31 ago. 2026.

(1) Valores acumulados entre julho e junho dos respectivos Planos Safra.

No que diz respeito aos programas de crédito rural, 78,7% dos financiamentos concedidos no Plano Safra 2025/2026, entre julho de 2025 e junho de 2026, foram enquadrados na categoria de sem vínculo a programa específico. Esses recursos registraram recuo de 15,5% em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior, o equivalente a uma redução de R\$ 1,58 bilhão. Cerca de 59% do crédito dessa categoria tem como finalidade o custeio do setor agropecuário. Outro programa que destinou grande parte dos recursos ao financiamento do custeio foi o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), que do total de R\$ 1,56 bilhão concedido pelo programa no período, aproximadamente R\$ 1,37 bilhão foram destinados ao custeio, equivalente a cerca de 88% do total de recursos do programa.

Tabela 11 – Recursos concedidos do crédito rural empresarial por programa – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Programas	Plano Safra 24/25 (R\$ milhão)	Plano Safra 25/26 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Financiamento sem vínculo a programa específico	10.246,03	8.661,23	-15,5	78,7
Pronamp - programa nacional de apoio ao médio produtor rural	1.214,16	1.556,62	28,2	14,1
Renovagro - programa de financiamento a sistemas de produção agropecuária sustentáveis	339,04	269,37	-20,5	2,4
Inovagro - programa de incentivo à inovação tecnológica na produção agropecuária	169,48	142,35	-16,0	1,3
PCA - programa para construção e ampliação de armazéns	175,43	140,03	-20,2	1,3
Moderfrota - programa de modernização da frota de tratores agrícolas e implementos associados e colheitadeiras	298,47	97,14	-67,5	0,9
Proirriga - antigo Moderinfra, alterado em 01/07/2021	185,09	62,90	-66,0	0,6

Funcafé (programa de defesa da economia cafeeira)	30,06	51,36	70,9	0,5
Programa nacional de crédito fundiário (FTRA)	10,90	26,42	142,3	0,2
Moderagro - programa de modernização da agricultura e conservação de recursos naturais	132,20	-	-	0,0
Total	12.800,86	11.007,43	-14,0	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 31 ago. 2026.

(1) Valores acumulados entre julho e junho dos respectivos Planos Safra.

O programa Moderfrota liderou as quedas no período, com retração de 67,5%, passando de R\$ 298,47 milhões para R\$ 97,14 milhões. O Proirriga registrou queda de 66,0%, enquanto o Renovagro — Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis — recuou 20,5%. Em contrapartida, apenas o Pronamp, o Funcafé e o Crédito Fundiário (FTRA) apresentaram crescimento, de 28,2%, 70,9% e 142,3%, respectivamente. Esse comportamento pode ser explicado, em parte, pela maior concentração dos recursos na finalidade de custeio e pelo cenário de juros elevados, que aumentou o custo da equalização das taxas pelo Tesouro Nacional. Como as linhas de investimento dependem mais intensamente desse mecanismo, programas como Moderfrota, Proirriga e Renovagro foram mais afetados.

Tabela 12 – Recursos concedidos do crédito rural empresarial por instituição financeira conforme segmento – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Instituições Financeiras	2024/2025	2025/2026	Var. (%)	Part. (%)
Bancos Públicos				
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	4.635,78	3.560,67	-23,2	32,3
Banco do Brasil S.A.	4.898,99	3.335,20	-31,9	30,3
Caixa Econômica Federal	579,63	242,57	-58,2	2,2
Banco do Est. de SE S.A.	29,45	8,40	-71,5	0,1
BRB - Banco de Brasília S.A.	141,81	6,50	-95,4	0,1
Banco da Amazonia S.A.	0,00	2,96	-	0,0
Total dos Bancos Públicos	10.285,66	7.156,30	-30,4	65,0
Bancos Privados				
Banco Original	160,60	723,29	350,4	6,6
Banco Bradesco S.A.	507,95	607,29	19,6	5,5
Itaú Unibanco S.A.	453,82	469,02	3,3	4,3
Banco Santander (Brasil) S.A.	151,65	225,43	48,7	2,0
Banco Btg Pactual S.A.	0,00	220,00	-	2,0
Outros	611,85	735,39	20,2	6,7
Total dos Bancos Privados	1.885,87	2.980,41	58,0	27,1
Cooperativas de Crédito				
Coop Sicredi União MS/TO e Oeste da BA	143,09	117,98	-17,5	1,1

Sicoob Conexão	55,16	71,96	30,4	0,7
Outros	320,32	350,09	9,3	3,2
Total das Cooperativas de Crédito	518,57	540,04	4,1	4,9
Bancos de Desenvolvimento e Agência de Fomento				
BNDES	0,00	200,00	-	1,8
Banco Des. de MG S.A.	0,00	20,83	-	0,2
Desenbahia Ag Fomento Bahia Sa	50,25	13,41	-73,3	0,1
Total dos Bancos de Desenvolvimento e Agência de Fomento	50,25	234,24	366,2	2,1
Bancos Cooperativos				
Banco Sicoob S.A.	20,10	55,94	178,3	0,5
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	27,32	15,83	-42,1	0,1
Total dos Bancos Cooperativos	47,42	71,77	51,3	0,7
Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento				
Stara Financeira S.A. - Cfi	13,09	24,67	88,5	0,2
Total das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento	13,09	24,67	88,5	0,2
Total Geral	12.800,86	11.007,43	-14,0	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/CAC.

Nota: dados extraídos em 31 ago. 2026.

(1) Valores acumulados entre julho e junho dos respectivos Planos Safra.

No que diz respeito à origem dos recursos, 65,0% foram concedidos por bancos públicos, 27,1% por bancos privados, 4,9% por cooperativas de crédito e 0,7% por bancos cooperativos. Dentre os bancos públicos, o Banco do Nordeste do Brasil respondeu por 32,3% do financiamento rural do Plano Safra 2025/2026 até junho de 2026, seguido pelo Banco do Brasil, com 30,3%. O Banco Original apareceu como o principal banco privado na concessão de crédito, com participação de 6,6%.

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS: safra 2025/26: 10º levantamento. Brasília, DF: CONAB, v. 13, n. 10, julho 2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/10o-levantamento-safra-2025-26/e-book_boletim-de-safras-10o-levantamento_2026.pdf. Acesso em: 20 julho 2026.

AGÊNCIA FPA. *Crédito mais restrito ameaça investimentos no campo e acende alerta para próxima safra*. 26 maio 2026. Disponível em: <https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2026/05/26/credito-mais-restrito-ameaca-investimentos-no-campo-e-acende-alerta-para-proxima-safra/>. Acesso em: 01 jun. 2026

AGROLINK. *Cotações*. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/cotacoes/>. Acesso em: 25 ago. 2026a.

AGROLINK. Recuperação judicial no agro cresce 22% no Brasil. Disponível em:

https://www.agrolink.com.br/noticias/recuperacao-judicial-no-agro-cresce-22--no-brasil_518954.html.

Acesso em: 17 set. 2026b.

ARAÚJO, Mariana. Enquanto Brasil encolhe, Bahia tem safra recorde e quer tecer o próprio algodão.

Movimento Econômico, 06 jul. 2026. Disponível em:

<https://movimentoeconomico.com.br/agronegocio/2026/07/06/enquanto-brasil-encolhe-bahia-tem-safra-recorde-e-quer-tecer-o-proprio-algodao/>. Acesso em: 27 ago. 2026.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA. Conselho técnico da Aiba confirma safra recorde na Bahia. Barreiras, 13 maio 2026. Disponível em: <https://aiba.org.br/conselho-tecnico-da-aiba-confirma-safra-recorde-na-bahia/>. Acesso em: 21 maio 2026.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Manual de crédito rural. Disponível em:

<https://manuais.bcb.gov.br/app/manual/mcr/publico>. Acesso em: 31 ago. 2026a.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR)*: crédito concedido. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>. Acesso em: 31 ago. 2026b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Comex Stat*. Disponível em:

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 07 ago. 2026a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Acordo entre Mercosul e União

Europeia. Brasília, DF, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/mercosul-uniao-europeia>. Acesso em: 07 ago. 2026b.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Novo Caged. Brasília, DF: MTE, jun. 2026c. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/estatisticas-trabalho/novo-caged/2026/junho/pagina-inicial>. Acesso em: 21 ago. 2026.

CONFIANÇA do empresariado baiano recua em junho, atenuando parte da reação em maio. Pesquisa de

Confiança do Empresariado Baiano, Salvador, v. 17, n. 6, jun. 2026. Disponível em:

https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-06/rel_ICEB_jun_26.pdf. Acesso em: 27 jul. 2026.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (Brasil). Resolução CMN nº 5.193, de 19 de dezembro de 2024. Altera normas da Seção 9 (Impedimentos Sociais, Ambientais e Climáticos) do Capítulo 2 (Condições Básicas) do Manual de Crédito Rural – MCR. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2024. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5193>. Acesso em: 18 jun. 2026.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (Brasil). Resolução CMN nº 5.268, de 18 de dezembro de 2025. Altera normas da Seção 9 (Impedimentos Sociais, Ambientais e Climáticos) do Capítulo 2 (Condições Básicas) do Manual de Crédito Rural – MCR. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 dez. 2025. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5268>. Acesso em: 18 jun. 2026.

GARCIA, Antonio Carlos. Crise da laranja une Bahia e Sergipe contra preços abaixo do custo. Movimento Econômico, 21 ago. 2026. Disponível em:

<https://movimentoeconomico.com.br/estados/bahia/2026/08/21/126385crise-da-laranja-une-bahia-e-sergipe-contra-precos-abaixo-do-custo/> Acesso em: 27 ago. 2026.

PIB baiano tem alta de 2,3% no 2º trimestre de 2026. PIB Estadual Trimestral, Salvador, abr./jun. 2026. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-09/bol_PIB_trim_2026_2.pdf. Acesso em: 08 set. 2026.

INDICADORES IBGE: estatística da produção pecuária. Rio de Janeiro: IBGE, abr./jun. 2026a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2026_2tri.pdf. Acesso em: 16 set. 2026.

INDICADORES IBGE: levantamento sistemático da produção agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2026b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2026_jun.pdf. Acesso em: 20 julho 2026.

PIB DO AGRONEGÓCIO baiano é de R\$ 40,3 bilhões e responde por 26,1% da economia baiana. *PIB do Agronegócio*, Salvador, 2º trim. 2026. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-09/bol_PIB_AGRO_trim_2026_2.pdf. Acesso em: 17 set. 2026.